

Se fosse uma doença, a corrupção seria uma das maiores pandemias da história

De acordo com o estudo [“Corrupção mundial na saúde: um segredo que todos sabem”](#), comentado na última edição do [Boletim Científico](#), essa prática está arraigada em aproximadamente dois terços dos países ao redor do mundo e causa a morte de 140 mil crianças por ano.

O trabalho conduzido pela ex-ministra de saúde do Peru, Patricia García, estima que entre US\$ 700 bilhões e US\$ 1,75 trilhão sejam perdidos anualmente apenas no setor de saúde em função de corrupção. O montante equivale a algo entre 10% e 25% dos cerca de US\$ 7 trilhões gastos com esses serviços ao redor do mundo.

Analisando a literatura internacional sobre o tema, a autora identificou as três situações em que a corrupção é mais comum:

- 1) Estar em uma posição de poder, como a de um profissional de saúde atendendo paciente em um ambiente em que não há supervisão adequada
- 2) Pressões financeiras de pares ou pessoas próximas
- 3) Quando a cultura local aceita a corrupção como algo cotidiano.

Para combater essa realidade, o trabalho elenca uma série de estratégias, incluindo:

- Aprimoramento da gestão financeira
- Gerenciamento de conflitos de interesses
- Desenvolvimento de políticas e processos para investigações e penalização de atos corruptos
- Envolvimento da comunidade
- Uso de plataformas de tecnologia para vigilância ativa
- Emprego de novas tecnologias como big data e analytics para reconhecimento de padrões de fraude ou abuso.

Fonte: IESS, em 10.02.2020